

ANC P2

Parlamentares têm mais três dias para assinar a nova Constituição

BRASÍLIA — O prazo para deputados e senadores assinarem os dez originais da nova Constituição foi prorrogado até domingo por decisão do deputado Ulysses Guimarães. Até ontem, 53 parlamentares ainda não haviam autografado a Constituição, entre eles, o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, e os deputados Cunha Bueno (PDS-SP), Irma Passoni (PT-SP), Paes Landim (PFL-PI), Gumerindo Milhomem (PT-SP), Manoel Moreira (PMDB-SP) e os governadores do Paraná, Álvaro Dias, do Pará, Hélio Gueiros, e o suplente de senador Ivan Bonato (PFL-SC).

Dias e Gueiros poderão assinar a nova Constituição por terem exercido o mandato de senadores entre fevereiro e março de 1987, renunciando depois para assumir o governo de seus estados. Já Bonato exerceu o mandato durante o período de licença do senador Jorge Bornhausen, que ocupava o Ministério da Educação.

Embora a maioria dos constituintes viva um momento de glória no instante em que autografa os dez originais da Constituição — fotografados e filmados por dezenas de pessoas —, uma minoria tem encontrado uma inesperada decepção. Assim, a deputada Moema São Thiago (PSDB-CE) viu que seu nome estava errado: "Santiago". Riscou o nome impresso e o reescreveu à mão embaixo da assinatura. Pior foi a experiência do deputado Roberto Augusto (PTB-RJ): ao sentar-se para assinar, viu que seu nome não constava da relação. Um erro de impressão fez com que o nome do deputado Roberto Balestra (PDC-GO) estivesse repetido duas vezes.

Já o deputado Humberto Souto (PFL-MG) não gostou nada ao ver que o senador Humberto Lucena (PMDB-MG) havia assinado errado, autografando o original no nome do parlamentar mineiro. Essa sensação deverá ser vivida hoje de novo pela deputada Raquel Cândido (PDT-RO).

30 SET 1988